

Indicadores Económicos

Nos EUA, a economia registou um crescimento homólogo de 3,1%, no quarto trimestre de 2018, o valor mais elevado desde 2015.

Na China, o indicador de actividade económica PMI Manufacturing de Fevereiro situou-se em terreno de contracção, nos 49,2 (vs. estimativa de 49,5). No que diz respeito aos serviços, o referido índice situa-se nos 54,3, aquém da estimativa de 54,5. Em ambos os casos, verificou-se uma queda em relação a Janeiro. Assim, o governo da República Popular da China reviu em baixa a meta da taxa de crescimento do Produto Interno Bruto para um intervalo de 6% a 6,5%. O governo anunciou também uma diminuição de impostos no valor de 2 mil milhões de yuan, através de cortes na taxa do IVA (redução de 3 pontos percentuais na taxa mais elevada e de 1 ponto percentual na taxa intermédia).

Evolução dos Mercados accionistas

Fevereiro foi um mês de ganhos para a maioria dos mercados accionistas. Na Europa, os índices DAX-30 e o EuroStoxx-50 registaram subidas significativas de 3,1% e 4,4%, respectivamente. Nos EUA, os índices S&P-500 e o Nasdaq-100 terminaram o mês com valorizações de 3,0% e 2,8%, respectivamente. A nível nacional, o principal índice também subiu 1,1%. As maiores valorizações do mês foram da Jerónimo Martins (7,1%), Pharol (6,1%), Galp Energia SGPS SA (5,8%), EDP Renováveis SA (5,4%) e Mota Engil SGPS SA (4,4%).

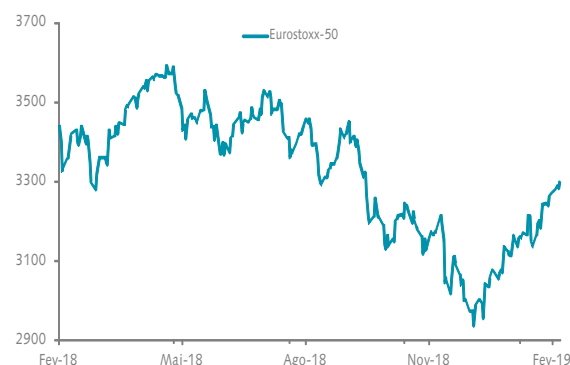
A Jerónimo Martins apresentou resultados relativos ao ano de 2018, com as receitas a crescerem 6,5% para EUR 17,3 mil milhões. O EBITDA cresceu 4,1% para EUR 960 milhões e o resultado líquido aumentou 4,1% para EUR 401 milhões. A Pharol apresentou um EBITDA negativo de EUR 5,3 milhões (vs. EUR - 4,8 milhões em 2017) e um resultado líquido negativo de EUR 5,6 milhões em 2018. A Mota-Engil reportou receitas de EUR 2,82 mil milhões (crescimento de 8% face a 2017), EBITDA de EUR 409 milhões (aumento homólogo de 1%) e o resultado líquido de EUR 24 milhões (vs. EUR 2 milhões apresentados em 2017). Também a EDP Renováveis apresentou resultados relativos a 2018, com as receitas a ascenderem aos EUR 1.697 milhões, o que representa um decréscimo de 7% face ao valor homólogo. O EBITDA diminuiu 5% para EUR 1.300 milhões e o EBIT decresceu 6% para EUR 754 milhões. O resultado líquido aumentou 14% numa base homóloga para EUR 313 milhões. A Corticeira Amorim apresentou um aumento homólogo de 8,8% nas receitas consolidadas, em 2018, para os EUR 763,1 milhões. O EBITDA aumentou 0,3% para EUR 134 milhões e o resultado líquido cresceu 6% para EUR 77,4 milhões.

Em Fevereiro, os mercados accionistas foram impulsionados pelos progressos nas negociações entre os Estados Unidos da América (EUA) e a China no que respeita à guerra comercial. O Presidente Donald Trump estendeu o período de tréguas além do dia 1 de Março, em virtude dos avanços nas negociações entre EUA e China, que foram reconhecidos por ambas as nações. Assim, a 1 de Março não houve um aumento (de 10% para 25%) das taxas alfandegárias aplicadas sobre USD 200 mil milhões de importações norte-americanas provenientes da China.

Ainda nos EUA, a Câmara dos Representantes bloqueou (245 vs. 182 votos) a declaração de emergência nacional na fronteira entre EUA e México, usada instrumentalmente por parte de Donald Trump para conseguir financiar a construção de um muro na fronteira. No entanto, para conseguir vetar a decisão do presidente era necessário que 2/3 da casa votassem a favor deste bloqueio. Como tal não se verificou o sucesso do veto está agora dependente da acção tomada pelo Senado.

Índices Accionistas

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
PSI-20	5185,43	1,1%	-3,8%	-5,2%
Eurostoxx-50	3298,26	4,4%	-5,9%	-4,1%
FTSE-100	7074,73	1,5%	-8,0%	-2,2%
S&P-500	2784,49	3,0%	4,1%	2,6%
Nikkei-225	21385,16	2,9%	-6,1%	-3,1%
MSCI EM	1050,95	0,1%	-9,3%	-12,1%



Taxas de Juro

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR 3 meses	-0,31%	0,0%	0,0%	0,02%
EUR 10 anos	0,70%	0,0%	-0,2%	-0,38%
USD 3 meses	2,62%	-0,1%	0,9%	0,60%
USD 10 anos	2,72%	0,1%	0,3%	-0,18%

Taxas de Câmbio

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
EUR/USD	1,1416	-0,6%	-4,8%	-6,5%
EUR/GBP	0,8584	-2,0%	-3,3%	-2,9%
EUR/JPY	126,44	1,3%	-6,3%	-3,3%



Commodities

	Cotação	Δ Mês	Δ Ano	Δ 12 Meses
GSCI TR	2493,11	3,8%	-2,5%	-2,5%
Petróleo	57,22	6,4%	-5,3%	-7,2%
Ouro	1313,31	-0,6%	0,8%	-0,4%

Obs: Cotações a 28-02-19. Fonte: Bloomberg. Banco Invest

Gestão de Ativos

Paulo Monteiro
21 382 17 48 | paulo.monteiro@bancoinvest.pt
Raul Póvoa
21 383 56 18 | raul.povoa@bancoinvest.pt
José Pedroso
21 381 13 18 | jose.pedroso@bancoinvest.pt

Evolução dos Mercados (continuação)

Na última reunião da Reserva Federal Norte-americana, a taxa de juro permaneceu inalterada e o discurso do Presidente Jerome Powell revelou-se mais dovish e de maior flexibilidade no que respeita à política monetária, indiciando que poderá não haver mais subidas da taxa de juro directora nos EUA, em 2019.

Destaque para o aumento de tensões geopolíticas a nível global com o ataque aéreo da Índia ao Paquistão, com o argumento de que estava a ser bombardeado um campo de treino de terroristas. Em resposta, o Paquistão retaliou abatendo dois aviões indianos. Um dos pilotos indianos conseguiu ejetar-se, enquanto sobrevoava território paquistanês e foi preso no Paquistão.

Relativamente ao Brexit, Theresa May, voltou a adiar mais um voto parlamentar em relação à reformulação do acordo alcançado com a União Europeia. A votação foi remarcada para 12 de Março, apenas 17 dias antes da data de consumação da saída do Reino Unido. Esta decisão eleva ainda mais a falta de coesão no governo britânico, visto que vários ministros pretendem que May garanta que o Reino Unido não abandonará a União Europeia sem um acordo.

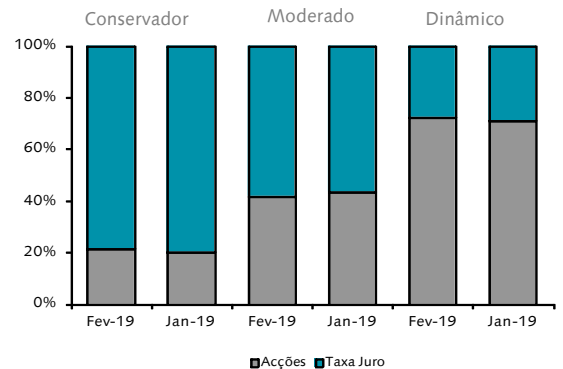
Alocação de Activos

O mês de Fevereiro foi positivo para a generalidade dos mercados accionistas, impulsionados com os sinais positivos de entendimento entre os Estados Unidos da América (EUA) e a China em relação à guerra comercial. Durante o mês, ambos os países acordaram em prolongar o período sem tarifas, que estava previsto acabar no dia 1 de Março. Além disso, o presidente da Reserva Federal (FED) referiu que apesar da situação económica continuar favorável, novos desafios se colocam à economia norte-americana, conduzindo a uma postura mais flexível e sem "pressa" para nova subida da taxa directora. Por fim, as negociações sobre o Brexit continuam sem fim à vista, apesar do aproximar da data limite de 29 de Março e do conseqüente risco de um Hard Brexit. Neste contexto, o índice europeu EuroStoxx-50 valorizou 4,4% no mês, enquanto o índice S&P-500 apreciou 3% no mesmo período.

Face ao arranque de ano muito positivo, realizaram-se mais-valias nas obrigações de corporativa High Yield e reentrou-se em obrigações norueguesas. Com estas operações procura-se diminuir o risco de crédito da carteira e a correlação da componente obrigacionista com os mercados de acções. Por outro lado, os fundamentais da economia norueguesa permanecem positivos e a potencial recuperação do preço do barril de petróleo deverão permitir a recuperação da coroa norueguesa contra o euro.

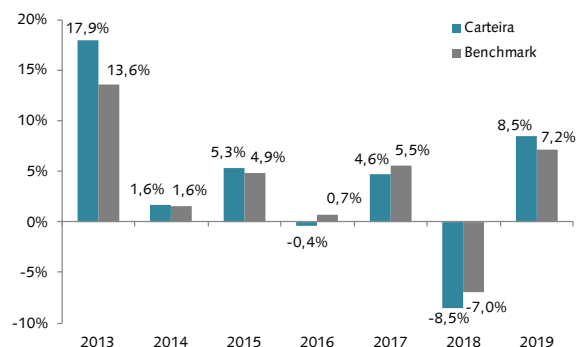
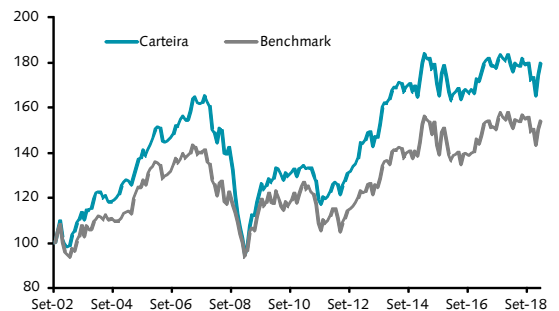
Estratégia de Investimento

Alocação de Activos



Rendibilidade Histórica

Invest – Dinâmico



Disclaimer

A informação contida neste documento tem um carácter exclusivamente informativo e particular. A informação foi obtida junto de fontes consideradas fiáveis, não sendo, contudo, possível garantir a sua precisão. As opiniões expressas são da inteira responsabilidade dos seus autores, reflectindo apenas os seus pontos de vista, os quais podem não ser coincidentes com opiniões expressas por outras áreas do Banco Invest, SA. O Banco Invest, SA rejeita qualquer responsabilidade por eventuais danos ou prejuízos resultantes, directa ou indirectamente, da utilização da informação referida neste documento. O Banco Invest, SA e os seus colaboradores poderão deter posições em qualquer activo mencionado neste documento. A reprodução de parte ou totalidade desta publicação é permitida, sujeita a indicação da fonte. Relativamente ao produto "Invest – Dinâmico", as taxas de rentabilidade apresentadas são líquidas de comissões de gestão e correspondem à mediana das rentabilidades das carteiras sobre gestão discricionária no perfil "Dinâmico". As rentabilidades dos índices que compõem o Benchmark são obtidas junto da Bloomberg. Taxas de rentabilidade e risco calculadas com base na cotação dos diversos activos a 28-Fev-19. Rentabilidades passadas não constituem garantia de rentabilidades futuras. A rentabilidade do investimento depende da evolução dos ativos detidos em Carteira, e pode ser influenciada por factores políticos, económicos e financeiros, incluindo variações cambiais, que estão inter-relacionados, bem como por outros factores que afectam, genericamente, os mercados financeiros.